

Atualidades de Pesquisa

# CONHECIMENTO E DESEJO NAS FORMULAÇÕES INFANTIS

*Tese de Doutorado na Faculdade de Educação da  
Universidade de São Paulo*

## **Autora**

Julia Maria Borges Anacleto

## **Orientador**

Prof. Dr. Leandro de Lajonquière  
(Universidade de São Paulo)

---

## **Banca examinadora**

Profa. Dra. Anna Carolina Lo Bianco (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Profa. Dra. Luci Banks-Leite (Universidade Estadual de Campinas), Prof. Dr. Cristóvão Giovanni Burgarelli (Universidade Federal de Goiás), Prof. Dr. Rinaldo Voltolini (Universidade de São Paulo)

DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v23i3p676-677>.

■ Defendida e aprovada em 3 de dezembro de 2018

**D**e que modo a psicanálise pode incidir sobre o debate acerca do que impulsiona o pensamento às novidades epistêmicas? De um lado, vemos estudos de psicologia do desenvolvimento que adotam a psicanálise como teoria da afetividade capaz de integrar-se aos pressupostos psicológicos juntamente com a epistemologia genética. A partir dessa montagem teórica, tomam o enunciado da criança como meio de verificação empírica dos aspectos cognitivos e afetivos do desenvolvimento do sujeito psicológico. De outro lado, considera-se o retorno laciano à experiência freudiana como fornecendo as bases conceituais para considerar o enunciado da criança como efeito da dialética intersubjetiva da demanda e do desejo. A psicanálise aí se apresenta como recolhendo o que os estudos antes apresentados deixam de lado: a diferença, a discordância ou o desvio que a formulação infantil preserva face à expectativa teórica. Problematizando a naturalização da criança como sujeito em desenvolvimento, surge a brecha para a noção de causa estrutural articulando a diferença e o impulso à emergência de novidades.